EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Túlio Jairo Pires de Macedo nasceu no dia 26 de junho de 1936, na localidade de Tupanci, então subdistrito de São Sepé, na região central do Rio Grande do Sul. Saiu pela primeira vez da propriedade rural da família aos seis anos de idade, para estudar.

Foi naquela época, na escola que frequentava em São Sepé, que o menino Túlio teve seu primeiro contato com o futebol, por meio de um grande amigo do seu pai. O homem, que todos os dias levava Túlio ao colégio, estava com o rádio do carro sempre sintonizado nos jogos e programas esportivos. As narrações emocionantes, vindas pelos alto-falantes do velho carro, fascinaram o menino, que imediatamente se identificou com o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, da longínqua cidade de Porto Alegre.

Mais tarde, Túlio se mudou para a Capital, para cursar o ginasial, tendo, então, a grande oportunidade de assistir aos jogos do Grêmio. Ao adentrar pela primeira vez o estádio do tricolor, seu coração palpitou rapidamente e ele soube que sua história estaria, para sempre, ligada ao seu clube.

Antes de iniciar seu trabalho dentro dos departamentos administrativos do Grêmio, Túlio Macedo já havia começado a construir sua história em Porto Alegre, tendo sido, por indicação de Leonel Brizola, o 29º funcionário contratado pela Caixa Econômica Estadual. Foi também naquela época que ele conheceu e casou com Luíza Maria, com quem viria a ter as filhas Léa, Luciane e Patrícia.

Túlio Macedo entrou oficialmente no Grêmio em 1973, a convite de Edmundo Rodrigues e Felinto Araújo Santos. O então Presidente do Clube era Oly Hélio da Costa Fachin, seu conterrâneo.

Atuando no departamento amador do Grêmio, Túlio, Felinto e Edmundo, formaram o time bicampeão da categoria juniores, então chamada de infanto-juvenil. Naquela ocasião, os meninos do Grêmio derrotaram o time do S.C. Internacional, que contava no seu plantel com os jogadores Caçapava, Batista, Jair e Escurinho, que mais tarde brilhariam do time principal do Inter.

No final do ano de 1975, durante a presidência de Luiz Carvalho, o trio Túlio, Felinto e Edmundo, deixaram o departamento amador e passaram a integrar o bloco político de Fábio Koff, Hélio Dourado, José Luiz Bisol, Nelson Omedo e Alberto Galia. Foi esse bloco que, posteriormente, assumiu a diretoria do clube, formada por Hélio Dourado (presidente), Koff, (vice-presidente de futebol) e o próprio Túlio, que já era conselheiro, como vice-presidente de finanças.

No ano de 1977, por meio de um ótimo trabalho realizado pela administração, que formou uma equipe competitiva, o Grêmio se sagrou campeão gaúcho, quebrando uma hegemonia de oito anos do S.C. Internacional.

Em 1981, ano do primeiro campeonato brasileiro conquistado pelo Tricolor, Túlio trabalhava como assessor do presidente, à época, Fábio Koff.

Dois anos depois, em 1983, Túlio, Galia e Petry assumiram a diretoria de futebol e conquistaram a Taça Libertadores da América e, meses depois, em dezembro, o Campeonato Mundial, em Tóquio.

Em 1984, Túlio deixou o clube por questões profissionais. Ele assumiu a direção da Fundação da Caixa Estadual, cargo que lhe exigia um regime integral de tempo.

Quando se aposentou, em 1989, Túlio estava livre para retornar ao seu clube do coração. E foi exatamente o que fez, quando, ao lado de Rafael Bandeira dos Santos, assumiu a vice-presidência de futebol. Naquele ano, o Grêmio conquistou a primeira Copa do Brasil.

Entre idas e vindas, Túlio Macedo esteve presente nos momentos mais gloriosos e mais difíceis da história gremista. Estava lá quando o Grêmio foi campeão do mundo e quando foi rebaixado para a segunda divisão do futebol brasileiro, em 1991. Sempre que o clube necessitava dos seus serviços, Tulio Macedo esteve presente, trabalhando de forma amorosa e incansável.

Assumiu a presidência do Grêmio por seis meses em 2006, quando o então presidente Paulo Odone se licenciou do cargo para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 2007, o Grêmio passava por uma de suas maiores crises financeiras. O déficit era tão alto, que colocava em risco até mesmo a funcionalidade do clube. Túlio não se intimidou. Embarcou para a Inglaterra e passou por um período de estudos no Chelsea, clube da capital Londres. De lá, trouxe ao Grêmio modelos de administração profissional que os ingleses tão bem faziam. A partir daquele momento, por meio de suas ideias, ajudou a reerguer financeiramente o clube.

Também na política partidária, teve uma atuação destacada. Foi tesoureiro do Partido Progressista (PP) do Rio Grande do Sul, membro do Diretório Estadual e Presidente do PP Metropolitano.

Túlio Macedo morreu aos 78 anos, no dia 18 de dezembro de 2014, após uma rápida doença. Estava em plena atividade quando do seu falecimento.

Por sua dedicação ao Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, sua história de sucesso e exemplo, sugiro denominar Tulio Macedo a praça atualmente conhecida como Quatro Mil Sessenta Dois.

Sala das Sessões, 18 de janeiro de 2018.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Praça Túlio Macedo o logradouro público cadastrado conhecido como Praça Quatro Mil e Sessenta e Dois, localizado no Bairro Morro Santana.**

**Art. 1º**  Fica denominado Praça Túlio Macedo o logradouro público cadastrado conhecido como Praça Quatro Mil e Sessenta e Dois, localizado no Bairro Morro Santana, com base na Lei Complementar nº 320, de 2 maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Histórico dirigente gremista.

**Art. 2º**  Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/JM